



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO VI DO TEMPO COMUM
15. Fevereiro. 2015



Nº 23

Palavra ...



NÃO À EXCLUSÃO...

S. Paulo exorta-nos, mais uma vez, a sermos, como ele, **imitadores de Cristo**. E imitamo-Lo na medida em que procuramos **revestir-nos dos seus sentimentos**, dando continuidade aos seus **gestos e ações**. É a ELE, pois, que devemos **ter presente** na hora do encontro com os **"leprosos" de hoje**. E os "leprosos" de hoje são todos os **"indesejáveis"** e **marginalizados** da nossa Sociedade:

Os que vivem nos bairros degradados das nossas cidades, em condições indignas de seres humanos;

Os fracassados, os desempregados, os toxicodependentes, vítimas também desta civilização do consumo e do sucesso;

Os presos, "rotulados" e "banidos" mesmo depois de pagarem a sua pena;

Os idosos que "esperam" sem esperança a morte, num isolamento e inércia que frustra e degrada;

Os refugiados, os imigrantes, acolhidos e usados quando úteis, e logo desprezados, rejeitados e "expulsos do acampamento" quando já não servem ou estorvam...

São todos estes e tantos outros que, dia a dia, **surgem no nosso caminho** e nos interpelam, como o leproso do Evangelho: **"SE QUISERES PODES CURAR-ME"**.

Isto é: **Se quiseres podes ajudar-me, podes visitar-me, podes defender-me, podes respeitar-me e promover-me...**

JESUS disse: **QUERO!**

E nós, seus discípulos, **que havemos de responder?**

Claro que **o amor ao próximo seria** uma coisa bela, **fácil** e até gratificante **se pudéssemos selecionar** os que se **aproximam** de nós, **rejeitando**, naturalmente, os **"leprosos"** que ponham em risco a nossa "segurança" ou a nossa paz...

JESUS, porém, **diz-nos**, mais uma vez, que o **Próximo** é todo aquele que **encontramos** nos caminhos da Vida e nos **interpela** com um **desafio** humilde mas presente: **"Se quiseres, podes curar-me"**. E **di-lo** com **gestos** que são, ao mesmo tempo, **a recusa de uma LEI** ou mentalidade **que discrimina, condena, humilha e separa**, e **a proclamação eloquente de um AMOR** que **escuta e se compadece, que acolhe e integra...**

Seguir JESUS CRISTO não é simplesmente **conhecer e repetir as suas Palavras...** **Seguir JESUS CRISTO** é e será sempre **conhecer e prolongar os seus gestos**.

Comunidade



A História dos cardeais começa por estar ligada ao clero de Roma e já vem de longe: o título de cardeal foi reconhecido pela primeira vez durante o pontificado de Silvestre I (314-335). O termo vem da palavra latina *cardo*/*cardinis*, que significa "eixo". Inicialmente o título de cardeal era atribuído genericamente a pessoas ao serviço de uma igreja ou diaconia, reservando-se mais tarde aos responsáveis das igrejas titulares de Roma e das igrejas mais importantes da Itália e do mundo. Os cardeais nascem do grupo de 25 presbíteros das comunidades eclesiais primitivas (títulos) em Roma, nomeados pelo Papa Cleto (séc. I), e dos 7 (posteriormente 14) diáconos que cuidavam dos pobres nas várias regiões da cidade; dos 6 diáconos palatinos (responsáveis pela administração dos seis departamentos do palácio de Latrão, em Roma) e dos 7 bispos suburbicários (as sete dioceses mais próximas de Roma), todos eles conselheiros e colaboradores do Papa. Segundo as notas históricas do "Anuário Pontifício", a partir do ano 1150 formaram o Colégio Cardinalício com um decano, que é o bispo de Ostia (localidade próxima de Roma), e um Camerlengo, na qualidade de administrador dos bens. O decano é eleito, como se refere no Código de Direito Canónico (CDC, Cân. 352, § 2), pelos cardeais com o título de uma Igreja suburbicária (Albano, Frascati, Ostia, Palestrina, Porto-Santa Rufina e Velletri-Segni). É no século XI que os Cardeais passam a ter uma função mais próxima do que são hoje: em 1050, para contrariar as disputas entre várias famílias de Roma que queriam dominar o papado, o Papa Leão IX (1049-54) chama vários homens que considera capazes de o ajudar a reformar a Igreja. Nove anos depois, Nicolau II decide que o Papa passaria a ser eleito apenas pelos cardeais. No século XII, começaram a ser nomeados cardeais também os prelados que residiam fora de Roma: primeiro os bispos e arcebispos; desde o século XV, também os patriarcas (Bula "Non mediocri" de Eugénio IV, ano 1439); mesmo quando eram padres, os cardeais tinham voto nos Concílios. O número de Cardeais, que por norma nos séculos XIII-XV não era superior a 30, foi fixado em 70 por Sisto V: 6 cardeais-bispos, 50 cardeais-presbíteros, 14 cardeais-diáconos (Constituição "Postquam verus", de 3 de Dezembro de 1586). No Consistório Secreto de 15 de Dezembro de 1958, João XXIII derogou o número de cardeais estabelecidos por Sisto V. O mesmo São João XXIII, com o Motu Próprio "Cum gravissima", de 15 de Abril de 1962, estabeleceu que todos os cardeais fossem "honrados com a dignidade episcopal". O Beato Paulo VI, com o Motu Próprio "Ad Purpuratorum Patrum", de 11 de Fevereiro de 1965, determinou o lugar dos patriarcas orientais no Colégio Cardinalício. O mesmo Papa, com o Motu Próprio "Ingravescentem aetatem", de 21 de Novembro de 1970, dispôs que ao completarem 80 anos de idade, os cardeais deixam de ser membros dos Dicasterios da Cúria Romana e de todos os Organismos Permanentes da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano. Além disso perdem o direito de eleger o Papa e, portanto, também o direito de entrar em Conclave. No Consistório secreto de 5 de Novembro de 1973, Paulo VI estabeleceu que o número máximo de cardeais com a faculdade de eleger o Papa se fixasse em 120; São João Paulo II, na Constituição Apostólica "Universi Dominici Gregis", de 22 de Fevereiro de 1996, reiterou estas disposições. Os requisitos para serem eleitos são, basicamente, os mesmos que estabeleceu o Concílio de Trento na sua sessão XXIV de 11 de Novembro de 1563: homens que receberam a ordenação sacerdotal e se distinguem pela sua doutrina, piedade e prudência no desempenho dos seus deveres. Hoje, os cardeais "constituem um colégio peculiar, ao qual compete providenciar à eleição do Romano Pontífice", como refere o CDC (cânone 349). As funções dos membros do Colégio Cardinalício vão, contudo, para além da eleição do Papa. Qualquer cardeal é, acima de tudo, um conselheiro específico que pode ser consultado em determinados assuntos quando o Papa o desejar, pessoal ou colegialmente. Como conselheiros do Papa, os cardeais atuam colegialmente com ele através dos consistórios ordinários ou extraordinários, com a finalidade de fazer uma consulta importante ou tratar de outros assuntos de relevo. Durante o período de "Sé vacante", após a morte ou renúncia do Papa, o Colégio Cardinalício desempenha uma função central no governo geral da Igreja e no do Estado da Cidade do Vaticano. Os cardeais são considerados "príncipes de sangue" e são tratados com o título de "eminência"; segundo os Tratados de Latrão, todos os cardeais que residem em Roma são cidadãos do Estado da Cidade do Vaticano (art. 21).



Informando

Continuando a abordar certos **aspectos que afectam a vida e a dignidade do povo de Deus**, susceptíveis, por isso, [em conjunto com outros factores] de **“deter ou enfraquecer os dinamismos de renovação missionária da Igreja”**, e referindo-se, como vimos, a um **“sistema [...] injusto na sua raiz”**, a *Evangelii Gaudium* (EG) sublinha ainda que **“Alguns se comprazem simplesmente em culpar dos próprios males os pobres e os países pobres”**, aos quais pretendem **“educar”**. E que isso é tanto mais irritante quanto mais **“os excluídos vêem crescer este cancro social que é a corrupção, profundamente radicada em muitos países – nos seus governos, empresários instituições – seja qual for a ideologia política dos governantes.”**

A **Exortação Apostólica** passa depois a abordar ***Alguns desafios culturais* (n.º 61 a 70)** e ***Desafios das culturas urbanas* (n.º 71 a 75)**. Por seu lado o **Guião n.º 2 (G2)**, de apoio a este estudo e que também temos vindo a seguir, faz uma leitura mais reduzida daqueles n.ºs 61 a 75. Seguiremos, em geral, como parece óbvio esta leitura.

“Evangelizamos também procurando enfrentar os desafios que se nos podem apresentar.” (EG 61 e G2) De entre esses desafios, talvez o mais geral seja o de uma **“cultura onde cada um pretende ser portador de uma verdade subjectiva própria”** o que **“torna difícil que os cidadãos queiram inserir-se num projecto comum que vai além dos benefícios e desejos pessoais.”** (EG e G2)

É também de notar que, **“Na cultura dominante, ocupa o primeiro lugar aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório. O real cede lugar à aparência** (EG 62). Sublinhe-se o esforço necessário para uma nova evangelização, exigente no aprofundamento da Fé.

Ao mesmo tempo, **“A fé católica de muitos povos encontra-se perante o desafio da proliferação de novos movimentos religiosos, alguns tendentes ao fundamentalismo e outros que parecem propor uma espiritualidade sem Deus.”** (EG 63). E temos que reconhecer que **“se uma parte do nosso povo baptizado não sente a sua pertença à Igreja, isso deve-se, também, à existência de estruturas com clima pouco acolhedor em algumas das nossa Paróquias e comunidades, ou à atitude burocrática com que se dá resposta aos problemas, simples ou complexos, da vida dos nossos povos.”** (EG, 63; G2)

Perante estas e outras questões como, entre outros **“obstáculos à evangelização”** (G2), **“o individualismo pós-moderno e globalizado que favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e estabilidade dos vínculos familiares”** (EG 67; G2), e (apenas enunciados em G2) **os ataques à liberdade religiosa, a indiferença relativista** (EG 61), **a secularização que tende a reduzir a Igreja ao âmbito do privado e do íntimo”** (EG 64) e **os novos desafios inerentes aos meios urbanos** (EG 71- 75) exigem **“uma evangelização que ilumine os novos modos de se relacionar com Deus, com os outros e com o ambiente, e que suscite os valores fundamentais.”** (EG 74; G2). E o Guião interroga-nos:

- Quais são os desafios que sinto individualmente e na minha comunidade, que mais dificultam uma evangelização eficaz: a crise cultural que afecta as famílias, a secularização da fé, a cultura dominante que dá primazia ao imediato, a relativização dos valores absolutos, os obstáculos que algumas paróquias ou comunidades levantam aos fiéis ou o estilo de vida cidadão? Sinto que a pastoral se preocupa em fazer face a estes desafios?
- Que iniciativas são já promovidas e vividas para responder a cada um destes cinco desafios? Que iniciativas nos parece relevante promover “para evangelizar as culturas e inculturar o Evangelho”?
- Que passos dar para que a Igreja consiga “viver a fundo a realidade humana e inserir-se no coração dos desafios como fermento de testemunho, em qualquer cultura, em qualquer cidade”?

Mais um desafio para a nossa reflexão e também para a nossa oração.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião preparação do Encontro dos Consagrados	19 Fevereiro	Quinta	Centro	21.30
Catequese - Workshop de Liturgia	21 Fevereiro	Sábado	Centro	15.00
Reunião do Grupo de Reflexão sobre o Sínodo	25 Fevereiro	Quarta	Centro	21.30
Fraternidade Leiga S. Domingos	3 Março	Terça	Centro	17.00
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	3 Março 5 Março	Terça Quinta	Centro	21.30

Acontece ...

18 de Fevereiro - 4ª Feira de Cinzas

22 de Fevereiro - Catequese Quaresmal, Jerónimos, 17h

28 de Fevereiro - Peregrinação dos Escuteiros e das crianças da Catequese a Fátima

LEITURAS					15 - DOMINGO VI DO TEMPO COMUM				
Lev. 13, 1-2. 44-46	Sal. 31	1Cor. 10, 31 — 11, 1	Mc. 1, 40-45	Semana II do Saltério					
16 - 2ª Feira - Gen. 4, 1-15. 25			Sal. 49	Mc. 8, 11-13					
17 - 3ª Feira - Gen. 6, 5-8 — 7, 1-5			Sal. 28	Mc. 8, 14-21					
18 - 4ª Feira - Joel 2, 12-18	Sal. 50	2Cor. 5, 20—6, 2	Mt. 6, 1-6. 16-18						
19 - 5ª Feira - Deut. 30, 15-20			Sal. 1	Lc. 9, 22-25					
20 - 6ª Feira - Is. 58, 1-9a			Sal. 50	Mt. 9, 14-15					
21 - Sábado - Is. 58, 9b-14			Sal. 85	Lc. 5, 27-32					
22 - DOMINGO I DA QUARESMA									
Gen. 9, 8-15	Sal. 24	1Pedro 3, 18-22	Mc. 1, 12-15	Semana I do Saltério					

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequese.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30